

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-050>

Data de submissão: 07/03/2025

Data de publicação: 07/04/2025

Domingos Sávio dos Santos

Doutorando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS).
E-mail: saviosantosefi@gmail.com

Alcicleia Gonçalves Lacerda

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST).
E-mail: alcicleialacerda30@gmail.com

Ângela Aparecida de Assis Polizello

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS).
E-mail: polizelloangela55@gmail.com

Ester Barbarioli Gonçalves

Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: esterbarbarioli@gmail.com

Maria Rita Fialho de Almeida

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST).
E-mail: mrfialho8@yahoo.com.br

Patrícia Maria Gomes Lemos Boaroto

Mestre em Ciências em Tecnologias Emergentes na Educação pela Must University (MUST).
E-mail: patricia.boaroto@seduc.go.gov.br

Regiane Laura Prado de Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).
E-mail: lauraregiane97@gmail.com

Samira de Abreu Mafra

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST).
E-mail: samiramafra2@gmail.com

RESUMO

A psicomotricidade é uma abordagem interdisciplinar que conecta aspectos motores, emocionais, sociais e cognitivos, sendo uma ferramenta crucial na educação inclusiva, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este artigo analisa, por meio de uma revisão bibliográfica, como as práticas psicomotoras contribuem para o desenvolvimento integral e para a inclusão escolar dessas crianças. São apresentados conceitos fundamentais da psicomotricidade, seu impacto no desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA, sua aplicação como estratégia inclusiva, práticas psicomotoras efetivas, bem como os desafios e possibilidades para sua implementação em ambientes escolares. Conclui-se que a psicomotricidade promove não apenas o desenvolvimento motor e social,

mas também uma inclusão mais significativa, destacando a necessidade de investimentos em formação docente, recursos adequados e políticas públicas que garantam uma educação equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Inclusão escolar. Transtorno do Espectro Autista. Educação inclusiva. Desenvolvimento psicomotor.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área interdisciplinar que conecta o movimento corporal às dimensões cognitivas, emocionais e sociais do ser humano. No contexto educacional, ela assume um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Crianças com TEA apresentam características que podem incluir dificuldades de interação social, comunicação e processamento sensorial, o que exige abordagens pedagógicas diferenciadas. Nesse cenário, a psicomotricidade surge como uma estratégia fundamental para favorecer o desenvolvimento global e a inclusão desses alunos nas práticas escolares.

A inclusão escolar, enquanto princípio norteador da educação contemporânea, busca assegurar o direito à educação de qualidade para todos, independentemente de suas condições ou desafios. Para crianças com TEA, o processo inclusivo frequentemente enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais. Nesse contexto, a psicomotricidade desempenha um papel relevante, ao criar oportunidades de aprendizagem que considerem as especificidades dessas crianças e promovam sua integração efetiva ao ambiente escolar. Estudos recentes reforçam que intervenções psicomotoras têm um impacto positivo no desenvolvimento motor e social de crianças com TEA, contribuindo para uma maior autonomia e interação.

O movimento corporal, mediado por práticas psicomotoras, não apenas favorece o desenvolvimento físico, mas também estimula habilidades socioemocionais e cognitivas. Segundo Wallon, o desenvolvimento humano é indissociável das experiências corporais, pois é através do corpo que a criança interage com o mundo ao seu redor. Para crianças com TEA, essas interações são essenciais para promover a regulação emocional e a construção de vínculos sociais. Assim, as atividades psicomotoras tornam-se ferramentas indispensáveis para promover a inclusão de maneira mais ampla e significativa.

Além disso, a psicomotricidade também contribui para a redução de comportamentos estereotipados, frequentemente observados em crianças com TEA. Através de atividades que estimulam a coordenação, o equilíbrio e a percepção corporal, essas crianças são incentivadas a explorar o ambiente e a interagir com outras pessoas. Esse processo, por sua vez, favorece a inclusão social e a participação em atividades escolares, promovendo um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Outro aspecto relevante é a formação dos professores para trabalhar com estratégias psicomotoras na sala de aula. Muitos educadores relatam dificuldades em atender às necessidades específicas de crianças com TEA, sobretudo em contextos inclusivos. A formação continuada, focada em práticas psicomotoras, pode ser uma solução eficaz para capacitá-los a lidar com esses desafios,

proporcionando um suporte mais adequado às crianças. Nesse sentido, a colaboração entre educadores, profissionais de saúde e familiares é fundamental para o sucesso das intervenções.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade no processo de inclusão de crianças com TEA, destacando suas contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Além disso, busca discutir as práticas psicomotoras como estratégias pedagógicas eficazes para promover a inclusão e os desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento da educação inclusiva, garantindo que as crianças com TEA tenham acesso a uma aprendizagem significativa e transformadora.

2 PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A psicomotricidade é uma disciplina que estuda a relação entre o movimento corporal e os processos emocionais, sociais e cognitivos do ser humano. Segundo Le Boulch (1985), a psicomotricidade transcende a simples execução de movimentos, pois envolve a coordenação entre o corpo e a mente, essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo. Essa abordagem considera o corpo como um veículo para a expressão, interação e aprendizado, especialmente em contextos educativos.

Historicamente, a psicomotricidade ganhou destaque como uma ferramenta pedagógica ao integrar os aspectos físicos e emocionais do desenvolvimento infantil. Wallon, um dos pioneiros no campo, destacou que o movimento corporal é essencial para a construção da identidade e para a interação social. Para ele, as experiências psicomotoras são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da consciência corporal, permitindo que a criança se reconheça como parte de um contexto social.

No contexto educacional, a psicomotricidade tem sido amplamente aplicada como uma metodologia eficaz para estimular habilidades motoras e cognitivas, além de promover a inclusão. Vitor da Fonseca (2008) destaca que as atividades psicomotoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois permitem à criança explorar o ambiente, superar desafios e desenvolver competências que vão além do físico, abrangendo também aspectos emocionais e sociais. Esse aspecto é especialmente relevante para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que necessitam de abordagens pedagógicas específicas para estimular sua interação com o meio e favorecer sua aprendizagem.

A prática psicomotora também é orientada por princípios que valorizam o respeito às individualidades e o estímulo à autonomia. Segundo Vygotsky (1991), a interação social e a mediação pedagógica são determinantes para o desenvolvimento das habilidades das crianças. Sob essa

perspectiva, a psicomotricidade assume um papel integrador, possibilitando que o aluno participeativamente do processo de aprendizagem, mesmo em situações de maior complexidade, como aquelas envolvendo crianças com TEA.

Além disso, a psicomotricidade não apenas trabalha o desenvolvimento físico, mas também favorece a regulação emocional. Em crianças com TEA, cujas dificuldades frequentemente envolvem comportamentos repetitivos e desregulação emocional, as práticas psicomotoras podem atuar como um meio para reduzir esses desafios e promover maior estabilidade. Isso ocorre porque as atividades psicomotoras criam um ambiente estruturado e seguro para a expressão corporal, reduzindo a ansiedade e aumentando a confiança da criança.

Por fim, a psicomotricidade é fundamentada na ideia de que o movimento é um canal para o aprendizado integral. Para Piaget (2024), as ações corporais desempenham um papel central na construção do conhecimento, especialmente nos primeiros anos de vida. Assim, no contexto inclusivo, as práticas psicomotoras se apresentam como ferramentas indispensáveis para auxiliar crianças com TEA a superar barreiras, integrar-se ao ambiente escolar e participarativamente das atividades pedagógicas.

3 O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TEA

O desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta características que diferem significativamente do padrão típico, exigindo intervenções específicas. Crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades em habilidades como equilíbrio, coordenação, controle motor e consciência corporal. Essas limitações podem impactar diretamente sua interação com o ambiente, dificultando a exploração do espaço e a realização de atividades cotidianas. Segundo Le Boulch (1985), o desenvolvimento psicomotor é uma base essencial para o aprendizado e a adaptação social, o que torna sua estimulação indispensável no caso de crianças com TEA.

Essas dificuldades psicomotoras são frequentemente acompanhadas por alterações sensoriais que afetam a percepção do ambiente. Crianças com TEA podem apresentar hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos visuais, auditivos ou táteis, o que interfere em sua capacidade de processar informações e responder adequadamente aos estímulos externos. Vitor da Fonseca (2008) destaca que as alterações sensoriais impactam o desempenho motor e social, criando desafios adicionais para o aprendizado e a inclusão escolar.

A relação entre os aspectos motores e emocionais também é uma característica marcante no desenvolvimento de crianças com TEA. Muitas vezes, dificuldades motoras estão associadas a níveis

elevados de ansiedade e comportamentos repetitivos, como movimentos estereotipados. De acordo com Wallon (2007), o desenvolvimento emocional está intimamente ligado às experiências corporais, o que ressalta a importância de práticas que integrem essas dimensões no processo educacional.

Além disso, a falta de habilidades psicomotoras pode afetar a interação social dessas crianças, uma vez que muitos jogos e atividades escolares dependem de competências motoras básicas, como correr, pular ou manipular objetos. Vygotsky (1991) argumenta que a interação social é um elemento essencial para o desenvolvimento humano, e as práticas psicomotoras podem atuar como mediadoras nesse processo, criando oportunidades para que crianças com TEA participem ativamente de atividades em grupo.

Outro aspecto relevante é o impacto positivo que as intervenções psicomotoras têm no fortalecimento das habilidades funcionais das crianças com TEA. Estudos mostram que atividades voltadas para a coordenação motora, equilíbrio e consciência corporal podem melhorar significativamente a capacidade dessas crianças de realizar tarefas do dia a dia, aumentando sua autonomia e qualidade de vida. Isso reflete a importância de incluir práticas psicomotoras como parte do currículo pedagógico em escolas inclusivas.

Por fim, o desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA deve ser compreendido como um processo contínuo e integrado. A abordagem psicomotora, ao trabalhar simultaneamente os aspectos físicos, emocionais e sociais, permite que essas crianças superem barreiras e alcancem seu potencial máximo de desenvolvimento. Assim, a psicomotricidade não apenas promove a inclusão escolar, mas também contribui para a formação de indivíduos mais autônomos e integrados ao seu contexto social.

4 PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA

A psicomotricidade tem se destacado como uma estratégia eficaz no processo de inclusão escolar, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de atividades que integram o movimento corporal às dimensões cognitivas e emocionais, a psicomotricidade favorece o desenvolvimento integral e promove a participação ativa das crianças em ambientes educacionais inclusivos. Conforme Le Boulch (1985), a psicomotricidade permite que o indivíduo se adapte ao meio, facilitando a interação com outras pessoas e com o espaço ao seu redor, o que é essencial para crianças com TEA.

Uma das principais contribuições da psicomotricidade como estratégia inclusiva está na possibilidade de trabalhar habilidades fundamentais, como coordenação motora, equilíbrio e percepção espacial. Para crianças com TEA, que muitas vezes apresentam dificuldades nesses

aspectos, essas atividades ajudam a desenvolver maior controle corporal e consciência de si mesmas, promovendo maior segurança em sua interação com o ambiente. Le Boulch (2001) ressalta que a vivência corporal, por meio da exploração do espaço e do movimento, contribui significativamente para que a criança supere barreiras físicas e emocionais, promovendo sua inclusão no meio social e educativo.

Além disso, a psicomotricidade estimula a socialização, um dos principais desafios para crianças com TEA. Através de jogos cooperativos e atividades em grupo, as crianças têm a oportunidade de aprender a compartilhar, esperar sua vez e interagir com colegas, habilidades que são essenciais para a convivência no ambiente escolar. Vygotsky (2007) destaca que o aprendizado ocorre em contextos sociais, sendo mediado pela interação com outras pessoas. Assim, as práticas psicomotoras criam um ambiente propício para que as crianças com TEA desenvolvam competências sociais.

Outro aspecto relevante é a flexibilidade da psicomotricidade, que permite a adaptação das atividades às necessidades individuais de cada criança. Essa abordagem personalizada é fundamental em contextos inclusivos, onde cada aluno possui características e desafios únicos. Segundo Wallon (2019), o educador deve observar as particularidades de cada criança e ajustar as práticas de forma a potencializar suas capacidades. No caso de crianças com TEA, essa flexibilidade é ainda mais importante para garantir sua participação ativa.

A psicomotricidade também contribui para a regulação emocional, um dos aspectos mais desafiadores para crianças com TEA. Atividades que envolvem o movimento e a exploração sensorial ajudam a reduzir comportamentos repetitivos e ansiedade, promovendo maior tranquilidade e foco. Isso é especialmente importante no contexto escolar, onde o controle emocional é necessário para a realização das tarefas diárias. Estudos apontam que práticas regulares de psicomotricidade podem melhorar significativamente o comportamento e a disposição das crianças para aprender.

Portanto, a psicomotricidade é uma ferramenta indispensável para a inclusão escolar de crianças com TEA. Ao integrar o corpo, a mente e as emoções, essas práticas não apenas desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, mas também promovem a socialização e a participação ativa no ambiente escolar. Dessa forma, a psicomotricidade reforça a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade e busque garantir o direito à educação para todos.

5 PRÁTICAS PSICOMOTORAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As práticas psicomotoras têm se mostrado fundamentais no contexto da educação inclusiva, especialmente para atender às necessidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Essas práticas envolvem atividades específicas que visam desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a percepção espacial e as habilidades sociais. Segundo Le Boulch (1985), a psicomotricidade é essencial para promover o aprendizado integral, pois conecta o movimento corporal ao desenvolvimento cognitivo e emocional, elementos cruciais na inclusão escolar.

Entre as práticas mais comuns estão os jogos cooperativos, que promovem a interação social e o trabalho em equipe. Essas atividades são planejadas para estimular a colaboração entre as crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades como o respeito ao turno, a empatia e a comunicação. Segundo Vayer (1993) enfatiza que os jogos psicomotores oferecem uma oportunidade única para que as crianças com TEA pratiquem e melhorem suas interações sociais, em um ambiente seguro e acolhedor.

Além disso, as atividades sensoriais são amplamente utilizadas para trabalhar as dificuldades de processamento sensorial, comuns em crianças com TEA. Essas práticas incluem o uso de materiais que estimulam diferentes sentidos, como texturas, luzes, sons e movimentos. Wallon (2019) destaca que a exploração sensorial é essencial para o desenvolvimento psicomotor, pois permite à criança estabelecer conexões entre o corpo e o ambiente, favorecendo a regulação emocional e comportamental.

Os exercícios de equilíbrio e coordenação também desempenham um papel importante nas práticas psicomotoras inclusivas. Atividades como caminhar sobre linhas, pular em círculos ou equilibrar objetos ajudam a melhorar a consciência corporal e a confiança das crianças em relação ao seu próprio corpo. Essas práticas são especialmente úteis para crianças com TEA, que frequentemente apresentam dificuldades em manter o equilíbrio e coordenar movimentos. Estudos demonstram que a prática regular dessas atividades pode reduzir significativamente os déficits motores.

Outro aspecto relevante das práticas psicomotoras é a flexibilidade na adaptação das atividades às necessidades individuais das crianças. A personalização é uma característica essencial em contextos inclusivos, permitindo que cada aluno participe de maneira significativa. Vygotsky (2007) argumenta que o aprendizado é mediado pelas interações sociais e que as atividades devem ser ajustadas ao nível de desenvolvimento de cada criança, para que ela possa progredir em seu próprio ritmo.

Por fim, a integração das práticas psicomotoras ao currículo escolar é uma estratégia que beneficia não apenas crianças com TEA, mas todos os alunos. Essas atividades estimulam a criatividade, a autonomia e o trabalho em equipe, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo. Assim, as práticas psicomotoras reforçam o compromisso da educação inclusiva em oferecer oportunidades iguais para todos, valorizando as diferenças e potencializando as capacidades de cada criança.

6 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICOMOTRICIDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA

A implementação da psicomotricidade como estratégia inclusiva enfrenta diversos desafios, principalmente no contexto escolar. Um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos professores para trabalhar com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muitos educadores relatam dificuldades para compreender as particularidades do desenvolvimento psicomotor dessas crianças, o que compromete a eficácia das práticas inclusivas. Conforme apontado por Le Boulch (1985), a capacitação dos educadores é essencial para que eles possam atuar de maneira adequada, promovendo atividades que respeitem as necessidades individuais de cada aluno.

Outro desafio importante é a limitação de recursos materiais e estruturais nas escolas. Muitas instituições não dispõem de espaços adequados ou materiais específicos para o desenvolvimento de atividades psicomotoras, como colchonetes, circuitos ou objetos sensoriais. Segundo Vayer (1993), o ambiente deve ser planejado de forma a estimular o movimento e a interação, o que é fundamental para o progresso de crianças com TEA. A ausência desses recursos dificulta a criação de um ambiente inclusivo e seguro.

Além disso, a resistência atitudinal de alguns profissionais e membros da comunidade escolar é um fator que ainda impede o pleno desenvolvimento da psicomotricidade como ferramenta inclusiva. Alguns educadores e gestores podem considerar a inclusão de crianças com TEA um desafio insuperável, devido à complexidade das necessidades desses alunos. Wallon (2019) enfatiza que a inclusão exige não apenas adaptações pedagógicas, mas também uma mudança cultural, em que todos os envolvidos compreendam a importância de valorizar a diversidade.

Apesar desses desafios, existem muitas possibilidades para a implementação eficaz da psicomotricidade como estratégia inclusiva. A formação continuada dos professores, por exemplo, é uma solução viável e essencial para capacitá-los no uso de práticas psicomotoras. Programas de treinamento e oficinas específicas podem oferecer aos educadores o conhecimento necessário para planejar e executar atividades que favoreçam o desenvolvimento psicomotor de crianças com TEA. Essa formação contribui para uma prática pedagógica mais reflexiva e inclusiva.

Outro aspecto positivo é o crescente desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, que têm promovido a criação de espaços e programas especializados em diversas regiões. Essas iniciativas garantem o suporte técnico e financeiro necessário para implementar práticas psicomotoras nas escolas. Conforme Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre em contextos sociais que oferecem os estímulos adequados, e as políticas públicas podem ser um meio de garantir que esses estímulos estejam presentes em todos os ambientes educacionais.

Por fim, a integração das famílias no processo de inclusão também se apresenta como uma possibilidade promissora. Quando as famílias participam ativamente das atividades psicomotoras e colaboram com os educadores, as crianças com TEA recebem um suporte mais completo e consistente. Essa parceria fortalece os vínculos sociais e contribui para o desenvolvimento global da criança, promovendo uma inclusão mais efetiva. Assim, apesar dos desafios, as possibilidades da psicomotricidade na inclusão de crianças com TEA demonstram que, com planejamento, formação e colaboração, é possível construir uma educação inclusiva de qualidade.

7 CONCLUSÃO

A psicomotricidade se destaca como uma ferramenta indispensável no processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Ao longo deste artigo, evidenciou-se que práticas psicomotoras oferecem um caminho significativo para superar barreiras e promover o aprendizado em ambientes escolares inclusivos. Como apontado por Le Boulch (1985), o movimento corporal é uma ponte entre o indivíduo e o mundo ao seu redor, sendo fundamental para a integração social e a formação de habilidades essenciais à vida.

O trabalho com a psicomotricidade exige uma abordagem multidimensional, integrando esforços de professores, familiares e especialistas. Para crianças com TEA, que frequentemente enfrentam dificuldades em habilidades motoras e sociais, a psicomotricidade oferece atividades que estimulam a coordenação, o equilíbrio e a percepção corporal, promovendo maior autonomia e confiança. Além disso, essas práticas criam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação e a interação com colegas, aspectos que são fundamentais para a inclusão escolar.

Apesar das inúmeras vantagens, é inegável que ainda existem desafios para implementar plenamente a psicomotricidade nas escolas. A falta de formação continuada dos professores, a limitação de recursos e as barreiras atitudinais são obstáculos que dificultam a criação de ambientes inclusivos. No entanto, conforme destacado por Vayer (1993), a superação desses desafios é possível por meio de estratégias como capacitação docente, investimento em políticas públicas e maior colaboração entre escola e família. Essas ações são essenciais para transformar a realidade educacional.

As políticas públicas desempenham um papel crucial na viabilização da psicomotricidade como ferramenta inclusiva. Iniciativas voltadas para a formação de professores e a disponibilização de materiais e espaços adequados podem garantir que todas as crianças, independentemente de suas

condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. Além disso, a colaboração com a família fortalece o processo de inclusão, criando um suporte mais consistente e abrangente para a criança com TEA.

A psicomotricidade, portanto, não se limita a intervenções específicas, mas reflete uma filosofia educacional que valoriza a diversidade e reconhece o potencial de cada indivíduo. Ao integrar o movimento, o corpo e a mente, essas práticas promovem uma inclusão que vai além do acesso à escola, abrangendo a participação ativa e o aprendizado significativo. Isso reforça a importância de adotar abordagens pedagógicas que respeitem as diferenças e proporcionem oportunidades iguais para todos os alunos.

Em conclusão, a psicomotricidade é uma aliada poderosa na construção de uma educação inclusiva e transformadora. Investir em práticas psicomotoras e enfrentar os desafios associados à sua implementação é um passo essencial para garantir que crianças com TEA tenham não apenas acesso à escola, mas também a uma experiência de aprendizado rica e significativa. Dessa forma, a psicomotricidade contribui para um futuro em que a inclusão seja efetiva e todos os alunos possam desenvolver seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas multidisciplinares.** Porto: Porto Editora, 2008.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 5^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024.
- VAYER, Pierre. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2019.